



VIDA ATIVA

ARPIFC64

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas

Um abril feito saudade

Num dia de noite escura
a madrugada se abriu.
Demos fim à ditadura
e Portugal floriu.

Bravos capitães de abril
unidos foram canção,
dos nossos anseios mil
foram bandeira e Nação.

Brotou o amor e a amizade
e todos deram as mãos.
Nasce assim a liberdade,
um país feito de irmãos.

E esse dia pintado,
de um vermelho garrido,
sempre em abril é lembrado,
um povo de cravo erguido.

Ainda sonho contigo,
meu abril, minha verdade.
Não deixes teu povo unido
Adormecer na saudade ...



Em busca de um mundo melhor

Chegam aos magotes, em pequenas barcaças, fugindo de um mundo que não querem, migrando em busca de um porto seguro. Carregam nos ombros uma realidade de conflitos vários, guerras civis, repressão política ou religiosa, ou violação dos direitos humanos.

Gastam as economias de uma vida, e a travessia é arriscada, acompanha-os a fome, o frio, condições precárias de higiene e saúde e a incerteza no futuro é somente do que desfrutam nesta jornada cega, rumo a um não sei onde de esperança.

Apenas pretendem chegar vivos após muito esforço, ser aceites por um país que desconhecem, e poder recomeçar uma nova vida sem medo e inseguranças.

Refugiam-se nas recordações que lhes ocupam o espírito, do antes dos problemas, quando a vida lhes sorria nos empregos e existências comuns, e que agora se desvaneceu num repente, restando apenas a força que inventam no corpo e o poder firme das suas mentes.

Contudo, nem sempre os países de acolhimento acolhem estes migrantes com a humanidade merecida. A xenofobia, a aversão ou a indiferença é por vezes o denominador comum na receção a estas gentes, que apenas pretendem uma palavra de apoio, um olhar, um carinho.

Estas situações constituem hoje em dia um dilema moral dos países, nomeadamente da europa: receber ou rejeitar. Nenhum de nós está imune a que o país onde vivemos possa desenvolver conflitos vários capazes de provocar uma guerra civil ou militar. E então aí, também gostaríamos de ser recebidos noutro local e podermos aspirar a uma existência em paz.

O acolhimento e o tratamento com respeito e dignidade são a melhor solução para o mundo superar esta crise.

Oxalá o cosmos nos ajude a conseguir esta premissa!



Maria José Cepeda

Nós por cá

No passado dia 2 de maio de 2024, a ARPIFC promoveu uma ida ao Teatro aos seus associados, a suas expensas, tendo o mesmo sido apreciado por cerca de 55 pessoas. Tratou-se do musical LAURA, no Teatro Politeama.



Em 10 de junho de 2024, e por indeferimento do pedido de um autocarro para uma excursão, a ARPIFC alugou, a suas expensas, um a viatura, tendo os associados visitado o Crato e Á Coudelaria de Alter do Chão.



Em 16 de setembro fomos a Fátima e a Tomar, desta vez com autocarro cedido pela CMA.



Hino da ARPIFC

Existe um lugar
Pertinho do Tejo
Capaz de abraçar
Quem quer que o deseje

Lugar de convívio
Bem-estar e lazer
Sonho coletivo
Força de viver

Cantinho d'esperança
E fé no futuro
Sonho de criança
Num corpo maduro

ARPIFC é a razão
Deste nosso canto
Pleno de emoção
E que amamos tanto



Somos ALMA DE CACILHAS
O amor feito canção
Promovemos a partilha
Damos voz à associação

Maria José Cepeda